

SOBRE A PERTINÊNCIA DESTA PLATAFORMA ONLINE

por Inês Cabral Fernandes

O catálogo, uma documentação metódica que produzimos relativamente a determinado tema, surge como consequência de todo o pensamento gerado na construção de uma exposição. E assim o é em *ENSAIOS (SOBRE A MESA): A partir da coleção do Museu de Lisboa e do Museu Bordalo Pinheiro*: este pretende complementá-la, sem ser exaustivo ou conclusivo, e desvendar a linha de pensamento subjacente. A exposição não é estática, e o seu catálogo e todas as atividades que se desenvolvem em seu redor comprovam-no, numa construção progressiva. Mostra-se, assim, esta redescoberta – *sobre a mesa* – da coleção.

O catálogo surge sob a forma de uma plataforma online, tentando trazer para a esfera do digital e do cibernético uma coleção de cidade. Deste modo, pensa-se a cidade a partir de um *ciberlugar*, onde a plataforma é geradora de novos conteúdos e de novas relações entre arte, cidade e vida. O imaterial não exclui, de forma alguma, o real, e vice-versa, contendo em si inúmeras possibilidades, conservando conteúdos, livre de constrangimentos físicos, como um lugar vivo e em movimento, onde a informação surge de forma individualizada, num grau de intimidade maior entre o leitor e o conteúdo.

Propõe-se uma forma de comunicação complementar à exposição física, onde o acesso à produção teórica, bem como às imagens e aos vídeos, se torna livre: é uma forma de democratização do conhecimento, permitindo estender os limites de atuação da exposição aos limites da *internet*. Assim, a curadoria assume-se como essencial neste processo, como forma de pensamento, onde funções e áreas se confundem, e é a seleção, a análise e a forma de apresentação que se tornam essenciais. Interessa trabalhar o património cultural, material e imaterial, mas também a experiência humana. À curadoria na galeria, soma-se outra nesta plataforma digital. A dificuldade consiste na correta articulação entre a memória e a cultura viva atual, com uma imagem

gráfica que se pretende de navegação simples e intuitiva.

O digital não evoca novidade, tendo-se tornado de uso quotidiano: um palco que divulga a extensão da nossa existência física. O ciberespaço reclama ser mais que um meio de comunicação, pretende ser um destino. Neste sentido, é a possibilidade de construção de um *lugar* que transforma o endereço eletrónico em algo mais. Este contém em si valores sociais e culturais; os espaços não. As pessoas habitam lugares que enquadram as suas ações, regulando o seu comportamento social em relação ao mundo; e não espaços. Procura-se a construção de um *lugar* que suporte atividades humanas, adotando o carácter generativo da *internet* na discussão e na ativação da coleção do Museu de Lisboa e do Museu Bordalo Pinheiro.